

INTERFACES ENTRE LAZER E SAÚDE: PERCEPÇÕES DE MEMBROS DE ASSOCIAÇÕES TEMÁTICAS DE PESQUISA NO BRASIL

Marcos Gonçalves Maciel¹
Douglas Roque Andrade²
Ricardo Ricci Uvinha³

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar como os profissionais afiliados à Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer e à Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde compreendem a temática lazer e saúde, acadêmica e/ou profissionalmente, bem como descrever essas instituições. Esta pesquisa é de caráter qualitativa, transversal e exploratória. Participaram da pesquisa 80 pessoas (42,9±10,2 anos), 39 homens e 41 mulheres; 36 profissionais da primeira instituição, e 44 da segunda. Empregou-se o *Software IRaMuTeQ* para análises estatísticas sobre *corpus* textuais. As análises tiveram um aproveitamento de 88,25% do *corpus* textual que foram divididos em três classes: 1) "Qualidade de vida"; 2) "Direitos sociais"; 3) "Conhecimento"; essas foram subdivididas em dois sobcorpus textuais, a saber: "Conhecimento" e "Desenvolvimento humano". Considera-se que os profissionais entendem existir uma interface entre o lazer e a saúde como possibilidade de desenvolvimento humano, contudo, observa-se pouca interseção dos discursos entre as classes analisadas, embora apresentem uma interlocução.

Palavras-chave: Interdisciplinar. Conhecimento acadêmico. Desenvolvimento Humano.

INTERFACES BETWEEN LEISURE AND HEALTH: PERCEPTIONS OF MEMBERS OF THEMATIC RESEARCH ASSOCIATIONS IN BRAZIL

Abstract: This paper aims to analyze how professionals affiliated with the Brazilian Association of Research and Graduate Studies in Leisure Studies and the Brazilian Society of Physical Activity and Health understand the theme of leisure and health, academically and/or professionally, as well as describe these institutions. This research is qualitative, cross-sectional and exploratory. The study included 80 people (42.9±10.2 years), 39 males, and 41 females; 36 of which were professionals from the first institution, and 44 of the second. The IRaMuTeQ Software was used for statistical analysis on the textual corpus. The analyses had utilization of 88.25% of the textual corpus that was divided into three classes: 1) "Quality of life"; 2) "Social rights"; 3) "Knowledge"; these were subdivided into two textual subcorpus, i.e.: "Knowledge" and "Human Development". It is considered that professionals understand that there is an interface between leisure and health, as a possibility of human development, however, there is the little intersection of discourses between the analyzed classes, although they present an interlocution.

Keywords: Interdisciplinary. Academic knowledge. Human Development.

INTERFACES ENTRE EL OCIO Y LA SALUD: PERCEPCIONES DE LOS MIEMBROS DE LAS

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibitaré, Departamento de Ciências do Movimento Humano, Email: marcos.maciel@uemg.br, <https://orcid.org/0000-0002-8357-491X>.

² Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Email: douglas.andrade@usp.br, <https://orcid.org/0000-0001-5135-582X>.

³ Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Email: uvinha@usp.br, <http://orcid.org/0000-0003-2936-9453>.

ASOCIACIONES TEMÁTICAS DE INVESTIGACIÓN EN BRASIL

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar cómo los profesionales afiliados a la Asociación Brasileña de Investigación y Estudios de Posgrado en Estudios de Ocio y la Sociedad Brasileña de Actividad Física y Salud entienden el tema ocio y salud, académica y / o profesionalmente, así como describir estas instituciones. Esta investigación es cualitativa, transversal y exploratoria. El estudio incluyó a 80 personas ($42,9 \pm 10,2$ años), 39 hombres y 41 mujeres; 36 participantes son profesionales de la primera institución, y 44 de la segunda. El software IRaMuTeQ se utilizó para el análisis estadístico del corpus textual. Los análisis tuvieron una utilización del 88,25% del corpus textual que se dividieron en tres clases: 1) "Calidad de vida"; 2) "Derechos sociales"; 3) "Conocimiento"; estos se subdividieron en dos sobcorpus textuales, es decir: "Conocimiento" y "Desarrollo Humano". Se considera que los profesionales entienden que existe una interfaz entre el ocio y la salud, como posibilidad de desarrollo humano, sin embargo, hay poca intersección de discursos entre las clases analizadas, aunque presenten una interlocución.

Palabras- clave: Interdisciplinario. Conocimiento académico. Desarrollo Humano.

INTRODUÇÃO

A interface entre lazer e saúde tem recebido amplo debate nos segmentos social, político, econômico e acadêmico, em virtude da relação de interdependência para a promoção do desenvolvimento humano e qualidade de vida (COSTA DA SILVA *et al.*, 2013; HENDERSON, 2014; KU, FOX e CHEN, 2016; MANNELL, 2007; MANSFIELD; DAYKIN; KAY, 2020; SURDI; TONELLO, 2007; WERLE, 2018).

Uma característica significativa dessa interface é a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade. Esta deve ultrapassar a visão da pesquisa especializada e extrapolar a mera justaposição das contribuições disciplinares, estabelecendo um intercâmbio entre especialistas de diversas áreas do conhecimento, ampliando sua forma de compreensão e produção (CHITTÓ GAUER, 2013; VERSIANI *et al.*, 2019). Entende-se que essa perspectiva perpassa pela formação, seja inicial e continuada. Assim, estudos nas áreas do lazer e da saúde têm se dedicado a essa reflexão (ABIB; KNUTH, 2021; GOMES; FRAGA; CARVALHO, 2015; ISAYAMA, 2015; LOCH; RECH; COSTA, 2020).

Diante da complexidade que a presente temática pode ser desenvolvida, tendo em vista as múltiplas áreas de diálogo, optou-se por delimitar a discussão no campo da Educação Física, pois esta abarca produções em ambas as áreas em questão, exercendo um protagonismo na condução de pesquisas e intervenções a esse respeito.

Uvinha (2018) relata que o campo da Educação Física concentra a maior parte dos grupos de pesquisas cadastrados no Conselho Nacional de Pesquisa que tem como objeto de investigação o lazer. Os Estudos do Lazer possuem diversos enfoques de investigação, sendo

compreendido, por exemplo, desde 1948, como direito humano e como processo de desenvolvimento humano pela Organização das Nações Unidas (WORLD LEISURE ORGANIZATION, 2020). No Brasil, como recente campo de conhecimento, uma das principais perspectivas do lazer perpassa pelo direito social (GOMES; ISAYAMA, 2015).

Por sua vez, o construto “saúde” na Educação Física recebe ao longo dos anos um enfoque pautado, principalmente, pelas Ciências da Saúde que exploram, sobretudo, os determinantes biológicos, em detrimento dos determinantes socioculturais e econômicos intervenientes ao processo saúde-doença-cuidado. Neste sentido, há um discurso hegemônico relacionando um efeito casuístico entre a prática da atividade física/esportiva como saúde (BAGRICHEVSKY, 2019). De certa forma, entende-se a atividade física como sinônimo de saúde, sendo amplamente incentivada sua prática, por exemplo, na dimensão do lazer. Todavia, percebe-se um avanço nessa perspectiva ao considerar a atividade física para além do gasto energético, mas como direito e construção social (BRASIL, 2021; LOCH, RECH e COSTA, 2020; LOCH; GUERRA, 2018; PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2017).

Ao considerar esses aspectos, os objetivos deste trabalho são: 1) Descrever as principais características referentes às instituições Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL) e Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS); 2) Analisar como os profissionais das áreas dos estudos do lazer e da saúde vinculados a tais instituições compreendem a temática “lazer e saúde”, acadêmica e/ou profissionalmente.

MÉTODOS

Esta pesquisa é do tipo qualitativa, exploratória e transversal (MARCONI; LAKATOS, 2021). A escolha da amostra, tanto das instituições (ANPEL e SBAFS) quanto dos participantes, foi pela aderência ao tema da pesquisa e por conveniência. Como critérios de inclusão do(a)s participantes foi definido que deveriam ser: 1) Membro registrado(a) nas instituições em questão; 2) Graduado(a) em qualquer área de conhecimento das Ciências da Saúde; 3) Ter, pelo menos, a titulação em nível *lato sensu*; 4) Atuar profissionalmente com a(s) temática(s) lazer e/ou saúde, seja acadêmica e/ou em nível de intervenção no mercado; 5) Ser do sexo masculino ou feminino; 6) De qualquer idade; 7) De qualquer nacionalidade; 8) Aceitar participar da pesquisa como voluntário(a). Por sua vez, os critérios de exclusão foram: 1) Não ter preenchido totalmente o formulário; 2) Não ter assinado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Inicialmente foi obtido o termo de anuência de ambas as instituições, que, posteriormente, enviaram um e-mail para os/as seus respectivos/as associado/as, informando e solicitando participação na pesquisa.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário semiestruturado composto de duas partes: 1) Dados sociodemográficos; 2) Dados referentes à temática em questão, atendendo aos objetivos descritos. Foram elaboradas perguntas abertas contemplando, por exemplo, as seguintes temáticas: entendimento a respeito da relação entre lazer e saúde; fatores que interferem no desenvolvimento da relação entre lazer e saúde enquanto direitos sociais; a tendência dos estudos abordando a temática lazer e saúde; relação entre lazer e saúde na formação e/ou capacitação dos profissionais que atuam nessas áreas. Foi realizado um estudo piloto com 11 pessoas que atendiam aos critérios supracitados para verificação da adequação dos procedimentos estipulados. Nesta etapa, identificou-se a necessidade de se adequar semanticamente algumas perguntas para o estudo final.

Realizadas as devidas correções no questionário, enviou-se um e-mail para os/as associados/as de cada instituição com um *link* de acesso para o formulário, convidando-os/as a participar da pesquisa. Acompanhado ao questionário, estava o TCLE que deveria ser assinado de forma virtual. Os participantes tinham um prazo de até 15 dias para responder, a coleta foi realizada entre os meses de março e abril de 2021. Os dados sociodemográficos dos participantes estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos associados/as da ANPEL e SBAFS (2021)

Variáveis		GERAL (f)
N		80
Média Idade (anos)		42,9
Sexo	Masculino	39
	Feminino	41
Graduação	Educação Física	77
	Outras áreas	3
Especialização	Concluída	69
	Não possui	11
Mestrado	Concluído	69
	Em curso	3
	Não possui	8
Doutorado	Concluído	51
	Em curso	13
	Não possui	16
Pós-doutorado	Concluído	13
	Em curso	3
	Não possui	64
Área de atuação	Ambas	41
	Saúde	24
	Lazer	15

Fonte: Dados da pesquisa

Os/as associados/as da SBAFS foram numerados/as de 1 a 44, sendo essa instituição nomeada como área 1 (saúde); por sua vez, os/as respondentes da ANPEL foram numerados/as de 45 a 80, e essa instituição nomeada como área 2 (lazer). No questionário foi solicitado que os/as participantes informassem qual(is) área(s) que normalmente atua(m), a saber: 1 = saúde; 2 = lazer; 3 = ambas as áreas.

As respostas foram armazenadas inicialmente em uma planilha Excel. Posteriormente, transferiu-se o material para o Word®, visando a posterior organização e análise pelo *software IRaMuTeQ* (Interface de R pour les Analyses Multi dimensionnelles de Textes et de Questionnaires) (CAMARGO; JUSTO, 2013; SOUZA *et al.*, 2018). Esse baseia-se no ambiente estatístico do *software* R e na linguagem *Python*. Por fim, os discursos de todos os participantes foram agrupados em um arquivo único para a realização dos testes pelo *IRaMuTeQ*.

O *software* realizou análises lexicográficas clássicas para verificação estatística da quantidade de evocações e formas. Obteve-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que gerou um dendograma com as classes, permitindo a análise de vocabulários semelhantes e distintos entre si, calculando os resultados a partir de testes do chi-quadrado (χ^2). A partir disso, os dados foram examinados com base na Análise de Similitude e Nuvem de Palavras.

O primeiro teste, segundo Camargo e Justo (2013), se baseia na teoria dos grafos, permitindo identificar as ocorrências entre as palavras, e seu resultado indica a conexão entre os termos usados no *corpus* textual. Ademais, essa análise ainda possibilita distinguir as partes comuns e as especificidades em função das variáveis ilustrativas identificadas. Por sua vez, o segundo teste permite que as palavras sejam agrupadas e organizadas graficamente de acordo com a sua frequência por meio de indicadores estatísticos adotados pelo *software*, inferindo a relevância das palavras. As palavras de maior relevância aparecem destacadas no texto pelo tamanho e localização na nuvem, de maneira mais central ou periféricamente (CAMARGO; JUSTO, 2013). Embora seja um recurso simples de análise, a Nuvem de Palavras apresenta uma representação gráfica interessante das ocorrências e relevâncias das palavras no *corpus* analisado.

Em relação aos procedimentos éticos, respeitou-se os critérios de investigações que envolvem seres humanos, tendo por esteio as resoluções 466/2012 e 510/2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), sendo o estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da universidade de São Paulo, sob o parecer 4.578.906.

RESULTADOS

1) Descrição da ANPEL e SBAFS

A ANPEL foi criada em 2013, sendo uma sociedade científica que congrega pesquisadores das mais diferentes áreas de conhecimento, que se dedicam à investigação do lazer e temas afins, a partir dos mais distintos pontos de vista teóricos e disciplinares: Artigo 1º [...] congregando como associados os pesquisadores das mais diferentes áreas de conhecimento, que se dedicam à investigação do “lazer” e temas afins, a partir dos mais distintos pontos de vista teóricos e disciplinares⁴. Por sua vez, a SBAFS foi criada no dia 16 de novembro de 2007, é uma entidade jurídica de direito privado, sem fins econômicos e de prazo indeterminado, com sede e foro na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina – Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina: Artigo 1º [...] congrega estudantes, profissionais e pesquisadores de diversas áreas de formação com interesse no campo da atividade física e saúde, com abrangência em todo o território nacional⁵.

Importante ressaltar que, entre os membros da ANPEL e da SBAFS, encontram-se profissionais no meio acadêmico e/ou mercado de trabalho atuando diretamente com a população em projetos sociais, programas governamentais e na iniciativa privada, reproduzindo os discursos adotados em suas respectivas áreas. Ambas as instituições são responsáveis pela edição e publicação de periódicos em suas áreas. A Revista Brasileira de Estudos do Lazer (<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel>), criada em 2014, objetiva divulgar a produção científica nacional e internacional sobre o Lazer e temas afins, sendo sua periodicidade quadrimestral e de fluxo contínuo e processo aberto. A Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (RBAFS) (<https://www.rbafs.org.br/RBAFS>), criada em 1995, é de acesso aberto e fluxo contínuo, de caráter multidisciplinar, com fins de disseminação de conteúdo científico de caráter teórico, empírico e educacional que contribui para o avanço da área de atividade física e saúde.

Em relação aos eventos acadêmicos, a ANPEL organizou em 2021, o 4º Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer (CBEL); a SBAFS neste mesmo ano organizou a 13ª edição do Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde (CBAFS). Ambos os eventos têm periodicidade bianual. Ademais, estas instituições elaboram diretrizes que norteiam seus membros e a sociedade civil, portanto, apresentam uma importante representatividade na formação de opinião

⁴ Fonte: <http://anpel.com.br/index.php>.

⁵ Fonte: <http://www.sbafs.org.br/>.

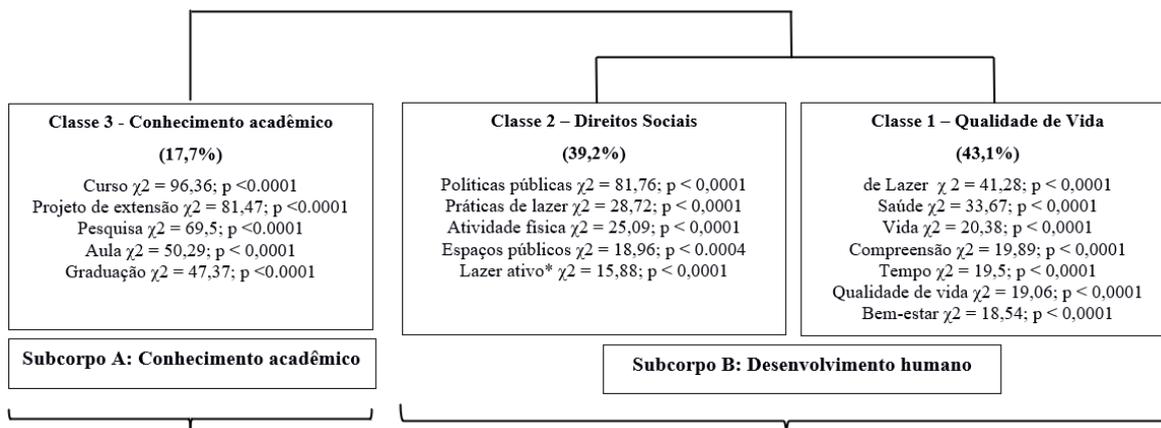
e na produção do conhecimento acadêmico e compartilhados à sociedade.

2) Descrição dos resultados empíricos

O *corpus* geral foi composto por 80 textos, separados em 617 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 86,3%, enquanto o desejável é acima de 70%. Das análises iniciais surgiram 14.170 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), das quais 1.963 são palavras distintas e 434 com uma única ocorrência. A partir dessa etapa, o conteúdo foi categorizado em três classes lexicais, a saber: Classe 1 “Qualidade de Vida” com 266 ST (43,1%), Classe 2 “Direitos Sociais” com 242 ST (39,2%), e Classe 3 “Conhecimento acadêmico” com 109 ST (17,7%).

As três classes foram divididas em duas ramificações (A e B) do *corpus* total de análise. O *subcorpus* A, denominado “Conhecimento”, contempla a classe 3 (“conhecimento”), referente a aspectos ao ambiente acadêmico. O *subcorpus* B, intitulado “Desenvolvimento humano” abarca a classe 1 (*qualidade de vida*) e a classe 2 (direitos sociais), concernentes às ações no âmbito profissional e cidadania.

Figura 1: Classificação Hierárquica Descendente (86,3%)



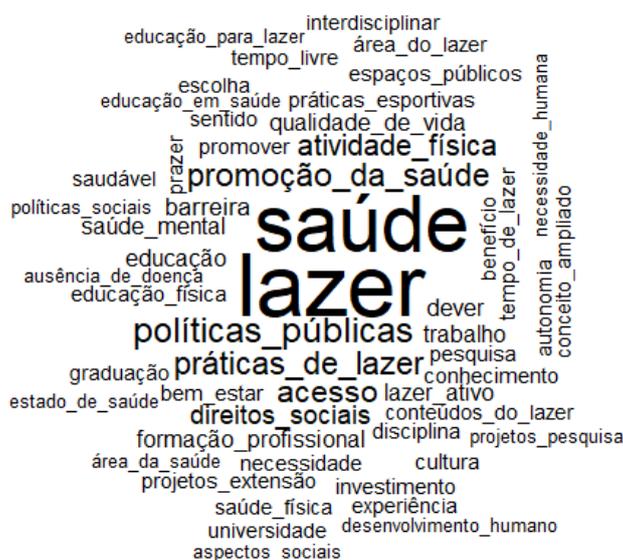
Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 2, apresenta o resultado da Análise de Similitude, permitindo identificar dois eixos principais, lazer e saúde.

eixos é consideravelmente espessa, como que representando uma conexão robusta; todavia, denota certo distanciamento entre si.

Por fim, a Nuvem de Palavras, representada pela Figura 3, demonstra o termo lazer ocupando a centralidade – com uma frequência de 239 repetições –, e logo acima, encontra-se a palavra saúde – com 203 repetições –, com pouco menor representatividade em relação ao termo anterior.

Figura 3: Nuvem de Palavras



Fonte: Dados da pesquisa

Como dito, quanto mais próximo do centro e o destaque dos termos, maior é a sua representatividade; a recíproca é verdadeira. Neste sentido, percebe-se, em geral, que os termos das Classes 1 e 2, estão mais próximos ao centro – por exemplo, políticas públicas, promoção da saúde, práticas de lazer, atividade física –, enquanto os termos da Classe 3, estão localizados, em geral, mais periféricamente – por exemplo, interdisciplinar, universidade, conceito ampliado, projetos de pesquisa, graduação. Essa representação gráfica é uma outra forma de compreender a associação das Classes 1 e 2, denominada como subcorpus B, Desenvolvimento humano, e do “distanciamento” e menor representatividade da Classe 1, Conhecimento acadêmico, como demonstrado pelo resultado da CHD.

DISCUSSÃO

Os resultados apresentados pelo *IRaMuTeQ* permitem identificar uma interlocução entre

os discursos dos profissionais. Entretanto, demonstram um hiato na interseção entre as classes categorizadas, denotando pouco diálogo entre esses profissionais. Interessante observar que a quase totalidade dos participantes possui formação na área da Educação Física (n = 77), o que permite destacar, pelo menos na amostra em questão, a predominância dessa área nessas instituições e a dificuldade de atrair pesquisadores/as e profissionais de outras áreas. Infere-se que há uma carência quanto a discussão interdisciplinar entre as áreas.

Um aspecto importante a ser destacado é que na perspectiva dos trabalhos epidemiológicos o lazer é utilizado como uma dimensão para o estabelecimento do nível de atividade física, devendo ser estimulada em ações, programas e ou políticas, mas, sem a interação necessária com os estudos do lazer. Além disso, também se pode ressaltar que pesquisas com equipes interdisciplinares poderiam contribuir com o avanço para além do diagnóstico ou da aferição do efeito no nível de atividade física para o sentido e significados atribuídos na dimensão do lazer. Entende-se que há uma necessidade de maior aproximação entre as sociedades científicas da área para discutirem temas comuns ou transversais a partir de diferentes perspectivas, neste momento de ataques e negacionismo científico. Entretanto, esse fato de alguma forma uniu a comunidade acadêmica em torno de um problema comum: a importância da ciência.

Ressalta-se que as áreas analisadas neste trabalho possuem perspectivas epistêmicas e teóricas distintas, naturalmente, com objetos de estudo diferentes. Todavia, o movimento da interdisciplinaridade tem ganhado força e espaço nas discussões sobre o modelo de formação profissional. Embora não seja objetivo deste trabalho discutir sobre o currículo, não obstante, se faz necessário breve contextualização a esse respeito.

Em 1996, Rangel-Betti e Betti já discutiam sobre dois modelos de formação na área da Educação Física: 1) tradicional-esportivo – valorizava as disciplinas “práticas”, de caráter esportiva; 2) orientação técnico-científica – valoriza as disciplinas teóricas envolvendo as áreas das Ciências Humanas e a Filosofia. Em síntese, os autores consideraram que:

Como resultado são apresentadas sugestões para a implantação deste modelo na formação profissional em Educação Física, a partir dos seguintes tópicos: a) prática como eixo do currículo; b) utilização do conhecimento de profissionais experientes; c) experiências de socialização dos graduandos; d) relação dialética entre teoria e prática; e) concepção ampliada de currículo; f) currículo temático; g) supervisão (BETTI; RANGEL-BETTI, 1996, p. 10).

Por sua vez, Taffarel (2012) à época tece uma crítica sobre as diretrizes curriculares, a divisão na formação e a atuação do Sistema Conselho Federal de Educação Física/Conselhos Regionais de Educação Física e pelo Conselho Nacional de Educação quanto à proposta curricular

dessa área. A autora defende a proposição de diretrizes curriculares para um curso de licenciatura plena, de caráter ampliado em detrimento ao apresentado por essas diretrizes.

Ao analisar apenas esses dois exemplos, percebe-se que ao longo dos anos há discussões no campo epistêmico e ideológico referente à formação na Educação Física, o que de certa forma é sadio e natural, pois são formas diferentes de compreender o fenômeno do movimento humano e o papel do ser humano na sociedade. Esses debates têm gerado um avanço e amadurecimento nessa área.

Ao discutir essa questão de forma mais específica às temáticas abordadas neste trabalho, encontra-se na literatura algumas contribuições nesse sentido. A começar pelo campo do lazer, Marcellino e Bonfim (2006) analisaram os conteúdos desenvolvidos nos currículos de graduação em Educação Física, de instituições de ensino, públicas e privadas (n = 6), do Estado de São Paulo, nas disciplinas de lazer e recreação, com o propósito de compreender a relação com a temática da saúde. À época, os autores concluíram que a relação existente entre os temas lazer e saúde era analisada em somente duas das seis instituições de ensino. Por sua vez, Pinheiro e Gomes (2011) objetivaram compreender de que maneira a temática do lazer é abordada no âmbito do ensino nos cursos de graduação em Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Os autores constataram distintas abordagens, visões e funções do lazer, sendo que:

[...] no curso de Educação Física, o lazer é observado a partir de aspectos teórico-práticos, de atuação e formação profissional; na Terapia Ocupacional destacam-se as possibilidades de inclusão/integração social, socialização, exercício de cidadania, desenvolvimento pessoal; possibilidades de experiências prazerosas, de brincadeiras, atividades lúdicas, utilizadas como meios e fins médicos/terapêuticos. Na fisioterapia, é possível perceber um viés voltado para a reabilitação onde o lazer, por meio do brincar, é tratado apenas como uma ferramenta utilizada em alguns momentos do tratamento fisioterápico (PINHEIRO; GOMES, 2011, p. 579).

Em estudo mais recente nessa mesma instituição, Serejo e Isayama (2018, p. 90) analisaram “[...] os discursos veiculados sobre recreação pelas disciplinas do currículo formal do curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 1969 a 1990”, e concluíram que:

[...] Os significados sobre a recreação estavam demarcados pelos enunciados interesse e prazer. A recreação se entrecruzaria com os discursos biológico, psicológico e sociológico numa tentativa de superar uma perspectiva biológica presente na formação à época. Além disso, a recreação foi enunciada como ocupação das horas de lazer e foi considerada uma atividade e/ou uma possibilidade de uso das horas de lazer.

Ainda abordando o campo do lazer, Silva e Ferreira (2018) investigaram a interface entre lazer e saúde no contexto acadêmico-científico, especificamente no contexto das edições do

Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL). Segundo esses autores, ao longo das 29 edições desse evento, essa temática não foi tema central em nenhuma edição. Insta pontuar que, de acordo com os autores em tela, a interface entre lazer e saúde foi mencionada somente em cinco edições, por meio de duas mesas-redondas, duas palestras e uma oficina. Para além disso, esses mesmos autores apontaram que, no meio acadêmico, identifica-se, igualmente, baixa exploração, bem como essa articulação é pouco enfatizada nos currículos de Educação Física.

Em um estudo transcultural, Silva *et al.* (2018) investigaram quais os significados atribuídos pelos graduandos em Educação Física e cursos afins – no Brasil e nos Estados Unidos – atribuíram à atuação profissional no campo da saúde e sua compreensão sobre lazer. Os autores concluíram que tal compreensão fundamenta-se, sobretudo, nas ciências biológicas e de forma modesta no âmbito das Ciências Humanas.

Silva *et al.* (2018, p. 42) investigaram a incidência de disciplinas ofertadas nos cursos de Educação Física e de Esportes, cuja temática contemple os conteúdos do Lazer e da Recreação em seus títulos, em instituições públicas estaduais e federais no estado de São Paulo (n = 5), concluindo que:

Dentre todas as disciplinas, foram identificadas 8 ocorrências para a Licenciatura e a maioria (12) ofertada no Bacharelado em EF e em Esporte, demonstrando um privilégio na difusão dos conhecimentos sobre Lazer para atender às demandas de atuação do Profissional fora do âmbito escolar. Percebeu-se que a temática Lazer é abordada em disciplinas específicas sobre esse conteúdo, mas também, existem propostas de títulos que permitem perceber sua interface com outros campos, como a saúde, a gestão e os aspectos envolvendo a sociedade.

Em recente estudo, Vieira Júnior, Silva e Uvinha (2021), analisaram o trato do lazer nas novas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Educação Física de 2018, em relação às diretrizes anteriores, com a finalidade de identificar e refletir sobre o atual direcionamento acerca do lazer no contexto da formação profissional dessa área. Os autores concluíram que é fundamental um amplo debate sobre novas diretrizes curriculares para que não seja minimizada a importância do tratamento pedagógico do lazer na formação do professor de Educação Física. Pois segundo esses autores:

A saúde aqui deve ser compreendida como uma dimensão transversal e de atenção do professor-profissional seja no trabalho na escola ou no âmbito do lazer isso quer dizer que não se deve incorrer à redução ou direcionamento dos conteúdos a serem tratados na formação profissional à dimensão da saúde de forma isolada (VIEIRA JUNIOR; SILVA; UVINHA, 2021, p. 237)

No campo da saúde, Brugnerotto e Simões (2009) analisaram o conceito de saúde presente nos currículos de formação em Educação Física nas principais universidades do Estado do Paraná. Os autores chegaram à seguinte conclusão:

Foi possível observar que três cursos optaram pelo enfoque de saúde humanista para a licenciatura e o biológico para o bacharelado; três cursos optaram pela inserção da disciplina apenas nos cursos de bacharelado, sendo que em dois o enfoque é biológico e em um, humanizado. Concluímos que, apesar de as alterações ideológicas que formataram os projetos político-pedagógicos estarem de acordo "teoricamente" com o movimento da Nova Promoção da Saúde, o que predomina é a ideia de que compete ao profissional de Educação Física apenas monitorar a prática de atividades físicas através das bases biológicas do ser humano, esquecendo-se dos outros fatores correlacionados (BRUGNEROTTO; SIMÕES, 2009, p. 149).

Por sua vez, Oliveira e Andrade (2016) investigaram sobre a formação profissional em educação física para o setor da saúde e as diretrizes curriculares nacionais a partir da Minuta debatida em Audiência Pública no Conselho Nacional de Educação em dezembro de 2015. O estudo conclui que:

(...) a formação profissional em Educação Física para o setor da saúde se encontra deficitária frente às demandas do Sistema Único de Saúde. Assim, a proposta de extinção do Bacharelado limitaria ainda mais a formação, pois os desafios à formação em Educação Física e saúde extrapolam os limites de uma única modalidade (OLIVEIRA; ANDRADE, 2016, p. 721).

Ressoa na Educação Física uma discussão sobre uma perspectiva de saúde ampliada a partir da Saúde Coletiva. Esta é compreendida como uma área que discute a saúde por meio de uma perspectiva crítica, considerando os aspectos socioculturais, contrapondo-se exclusivamente à vertente biológica. Nogueira e Bosi (2017) por meio de um estudo reflexivo-analítico examinaram os distanciamentos e interfaces entre os campos da Educação Física e da Saúde Coletiva no contexto brasileiro, relatando a existência de tensões entre os paradigmas biológico e social. Segundo esses autores, ainda há uma hegemonia da perspectiva biológica, no entanto, identifica-se um avanço da vertente crítica concernente à Saúde Coletiva. Por outro lado, investigações empíricas identificaram em discursos de profissionais de Educação Física, assim como de usuários de programas sociais e adeptos da atividade física, a predominância de enunciações quanto à perspectiva biológica na realização das atividades desenvolvidas (HALLEY *et al.*, 2021a, 2021b; MACIEL *et al.*, 2019; ROJO; STAREPRAVO; SILVA, 2019).

Enfim, embora se reconheça que o presente trabalho tenha contribuído para ampliar a discussão referente a temática abordada, igualmente, apresenta algumas limitações. Por exemplo, cita-se a amostragem por conveniência das instituições e participantes, o que não permite generalizar as análises. Neste sentido, sugere-se em futuros estudos a possível ampliação da amostra contemplando profissionais não apenas afiliados a essas instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos apresentados neste trabalho foi descrever, ainda que brevemente, a ANPEL e a SBAFS. Essas instituições apresentam uma função relevante para o desenvolvimento da ciência em suas áreas, bem como para a formação de opinião dos profissionais que estudam temáticas concernentes a cada uma. Assim, essas instituições devem oferecer conhecimentos consolidados, possibilitando o empoderamento pessoal e social quanto aos assuntos abordados em seus campos. Não menos importante, nesse mesmo sentido, é alcançar a população de maneira ampla e com informações de fácil compreensão e cientificamente confiáveis.

Outro objetivo proposto foi analisar como os profissionais das áreas dos Estudos do Lazer e Saúde compreendem a temática lazer e saúde, acadêmica e/ou profissionalmente. No que diz respeito aos dados empíricos, o uso do IRaMuTeQ permitiu identificar que os resultados denotam o lazer como eixo central de possibilidade para a promoção da qualidade de vida e desenvolvimento humano. As interpretações dos resultados decorrentes da Análise de Similitude e Nuvem de Palavras permitiram verificar a distribuição e representatividade dos eixos centrais, lazer e saúde, bem como os discursos que orbitam em cada um.

O primeiro eixo apresentou maior representatividade em relação ao segundo, atuando como meio para se obter a saúde. Ambas as análises apontaram os termos relacionados às Classes 1 e 2, como mais próximas à centralidade e maior representatividade em detrimento da Classe 3, inferindo-se, assim, a existência de um distanciamento do conhecimento produzido no campo da Educação Física, quanto à sua aplicabilidade no cotidiano da população, tendo em vista sua relação com o conhecimento elaborado e o desenvolvimento humano.

Esse último aspecto pode estar relacionado às dificuldades quanto ao cumprimento dos direitos sociais constitucionais existentes no Brasil. A esse respeito é destacado um hiato causado pela perceptível iniquidade social que promove uma segregação entre as classes sociais, gênero e étnico-raciais, ao se observar a carência de espaços públicos que permitem vivenciar os diferentes conteúdos do lazer com qualidade. Portanto, as barreiras decorrentes de uma ineficiente e ineficaz intervenção de uma política de Estado, ainda precisam ser superadas para promover uma equidade e justiça social que permita desfrutar o lazer como meio de desenvolvimento humano e promotor da saúde.

Nesse sentido, a produção de conhecimento, interdisciplinar e interprofissional, no meio acadêmico deveria buscar maior interação com a população, fomentando uma educação para a saúde, bem como uma educação pelo e para o lazer. Esse processo educativo poderia promover maior sensibilização da população para reivindicar o cumprimento de seus direitos. Não menos importante, ressalta-se a necessidade de uma devida articulação da academia com o setor político, estabelecendo um sinergismo para a elaboração de ações intersetoriais, por meio de evidências

científicas que viabilizem o desenvolvimento social.

Em geral, identifica-se um diálogo entre os discursos, mas, também, um hiato na construção de conhecimento interdisciplinar e/ou compreensão de determinadas características “básicas” que permeiam cada área, mesmo ocorrendo no campo da Educação Física, rompendo com estigmas reducionistas ainda identificados pelos discursos apresentados. Por exemplo, pode-se citar a visão reducionista do lazer, adotando-o, sobretudo, por meio de uma perspectiva de um ativismo da dimensão da atividade física e práticas esportivas para se promover a saúde. Por sua vez, outro aspecto destacado é a necessidade de se trabalhar a concepção ampliada de saúde, em outras palavras, de compreendê-la para além dos aspectos biológicos, também como componente influenciado pelos determinantes socioculturais e subjetividades.

REFERÊNCIAS

ABIB, Leonardo. T.; KNUTH, Alan. G. As diretrizes curriculares nacionais da educação física de 2018 e as imprecisões em torno da saúde coletiva e o SUS. **Pensar a Prática**, v. 24, n. e67182, 2021.

BAGRICHEVSKY, Marcos. **Saúde coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas**. 2. ed. v. 1. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2019.

BATISTA, Janir. C.; RIBEIRO, Olívia. C. F.; NUNES JUNIOR, Paulo Cezar. Lazer e promoção de saúde: uma aproximação conveniente. **Licere**, v. 15, n. 2, p. 1–16, 2012.

BETTI, Mauro.; RANGEL-BETTI, Irene. C. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.2, n.1, p.10-14, 1996.

BRASIL. **Guia de atividade física para a população brasileira**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MjA1MA==>.

BRASIL. **Resolução nº 510**, de 07 de Abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Brasília: [s.n.]. Disponível em: https://www.fc.unesp.br/Home/Pesquisa/ComitedeEtica/reso510_16.pdf. Acesso em: 31 mar. 2021.

BRUGNEROTTO, Fábio.; SIMÕES, Regina. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 19, n. 1, 2009.

CAMARGO, Brígido. V.; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013.

CHITTÓ GAUER; Ruth M. Interdisciplinaridade e pesquisa. **Civitas**, v. 13, n. 3, p. 536–543, 2013.

COSTA da SILVA, Emília. A. P.; COSTA e SILVA, Priscilla. P.; SANTOS, Ana Raquel. M.;

CARTAXO, Hemília. G. O.; RECHIA, Simone.; FREITAS, Clara Maria. S. M. Espaços públicos de lazer na promoção da qualidade de vida: uma revisão integrativa. **Licere**, p. 1–18, 2013.

GOMES, Christianne. L.; ISAYAMA, Hélder. F. **O Direito Social ao Lazer no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2015.

GOMES, Ivan. M.; FRAGA, Alex. B.; CARVALHO, Yara. M. DE. **Práticas corporais no campo da saúde: uma política em formação**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2015.

HALLEY, Gustavo. F.; MACIEL, Marcos. G.; MELO, Cynthia. F.; MARTINS, José Clerton. O. Significados da prática de atividade física para idosos. **J. Phys. Educ.** v. 32, n. e3273, p. 1–10, 2021a.

HALLEY, Gustavo. F.; MACIEL, Marcos. G.; MELO, Cynthia. F.; MARTINS, José Clerton. O. Idosos praticantes de hidroginástica: significados atribuídos à atividade física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, n. e013220, p. 1–7, 2021b.

HENDERSON, Karla. A. Promoting health and well-being through leisure: introduction to the special issue. **World Leisure Journal**, v. 56, 2014.

ISAYAMA, Hélder. F. **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papyrus, 2015.

KU, Po-Wen.; FOX, Kenneth R.; CHEN, Li-Jung. Leisure time physical activity, sedentary behaviors and subjective well-being in older adults: an eight-year longitudinal research. **Soc Indic Res**, v. 127, p. 1349–1361, 2016.

LOCH, Mathias. R.; RECH, Cassiano. R.; COSTA, Felipe. F. A urgência da Saúde Coletiva na formação em Educação Física: Lições com o COVID-19. **Ciencia e Saude Coletiva Saude Coletiva**, v. 136, 2020.

LOCH, Mathias. R.; GUERRA, Paulo. H. A preguiça como explicação da inatividade física: comentários e reflexões sobre discrepâncias entre as evidências científicas e o discurso jornalístico. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 12, p. e00223017, 2018.

MACIEL, Marcos. G. SARAIVA, Luis Alex. S.; MARTINS, José Clerton.; MEURER, Simone. A. Análise discursiva sobre promoção da saúde no programa academia da cidade de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, p. 163–168, abr. 2019.

MANNELL, Roger. C. Leisure, health and well-being. **World Leisure Journal**, v. 49, n. 3, p. 114–128, 2007.

MANSFIELD, Louise.; DAYKIN, Norna.; KAY, Tess. Leisure and wellbeing. **Leisure Studies**, v. 39, n. 1, p. 1–10, 2020.

MARCELLINO, Nelson. C.; BONFIM, Agostinho. M. Lazer e saúde, nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física. **Rev. bras. ciênc. mov**, v. 14, n. 4, p. 87–94, 2006.

MARCONI, Marina. A.; LAKATOS, Eva. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2021.

NOGUEIRA, Júlia. A. D.; BOSI, Maria Lúcia. M. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 6, jun. 2017.

OLIVEIRA, Rogério. C.; ANDRADE, Douglas. R. Formação profissional em Educação Física para o setor da saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, p. 721–733, 2016.

PINHEIRO, Marcos. F. G.; GOMES, Christianne. L. A temática do lazer em cursos de graduação da área da saúde. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, n. 4, p. 579–590, dez. 2011.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS O PARA DESENVOLVIMENTO (PNUD). 2017. **Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas**. Brasília, 2017.

ROJO, Jeferson. R.; STAREPRAVO, Fernando. A.; SILVA, Marcelo. M. O discurso da saúde entre corredores: um estudo com participantes experientes da Prova Tiradentes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 1, jan. 2019.

SEREJO, Hilton. F. B.; ISAYAMA, Hélder. F. Discursos sobre recreação em disciplinas do curso de Educação Física da UFMG (1969-1990). **Licere**, v. 21, n. 3, 24 set. 2018.

SILVA, Cinthia. L.; ROBINSON, Tomeka.; LIBARDI, Natália.; SORDI, Lucas Robero. A. R.; ORIGUELA, Milena. A. *et al.* Saúde e lazer: significados da atuação profissional no campo da saúde para graduandos em educação física e cursos afins. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 32, n. 3, p. 391–403, 10 set. 2018.

SILVA, Junior. V. P. DA.; FERREIRA, Joel. S. Lazer e saúde: uma interface ainda por fazer no âmbito acadêmico-científico. *In*: MOREIRA, W. W.; SILVA, J. V. P. da (Org.). **Lazer e esporte no século XXI: novidades no horizonte?** Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. p. 73–77.

SOUZA, Marli. A. R.; WALL, Marilene. L.; THULER, Ana Cristina. M. C.; LOWEN, Ingrid. M.; PERES, Aínda. M. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P**, v. 52, p. e03353, 4 out. 2018.

SURDI, AGUINALDO.; TONELLO, Josimar. Lazer e saúde: algumas aproximações em direção à melhoria da qualidade de vida das pessoas. **Visao Global**, v. 10, n. 2, p. 201–228, 2007.

UVINHA, Ricardo. R. **Lazer no Brasil: grupos de pesquisa e associações temáticas**. São Paulo: Edições SESC, 2018.

VERSIANI, Isabela. V. L.; MATOS-SOBRINHO, José. A.; SILVA e NASCIMENTO, Geusiani. P.; LOPES, Tacyana. K. A. A relação consumo e cidadania nas vivências de lazer nas cidades: em busca de uma maior democratização. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 9, n. 13, p. 62–78, 2019.

TAFFAREL, Celi. Z. Formação de professores de educação física: diretrizes para a formação unificada. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 1-39. 2012.

TONELLO, Maria Georgina. M.; BITTAR, Cleria Maria. L.; NEIVA, Cassiano M.; SCHULLER, Juliana Aparecida. P.; NASCIMENTO, Lilian. C. M. O lazer ativo e a promoção de saúde: uma revisão sistemática da literatura. **Fiep Bulletin** - online. **Anais...**2017.

VIEIRA JÚNIOR, José Augusto. H.; SILVA, Cinthia. L. DA; UVINHA, Ricardo. R. O Lazer nas novas diretrizes curriculares nacionais para a formação em educação física no Brasil. *Licere*, v. 24, n. 3, p. 227–250, 27 set. 2021.

WERLE, Verônica. Relações entre lazer e saúde em tempos de cultura somática. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 5, n. 2, p. 20–32, 2018.

WORLD LEISURE ORGANIZATION. **WLO Charter for Leisure: Text – World Leisure Organization**. Disponível em: <https://www.worldleisure.org/text-of-the-wlo-charter-for-leisure/>. Acesso em: 1 out. 2020.

NOTAS DOS AUTORES

Agradecimentos

À Universidade do Estado de Minas Gerais pelo apoio dado a um dos autores para a realização desta pesquisa, fruto do estágio de pós-doutorado realizado. Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer e à Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde, e a seus afiliados e afiliadas que participaram da pesquisa.

Declaração de conflito de interesses

O presente estudo não possui conflitos de interesse.

Contribuições dos autores

M.G.M. atuou na concepção e desenvolvimento da pesquisa, e redação do artigo. D.R.A. atuou ativamente na análise crítica e redação final do artigo. R.R.U. atuou ativamente no desenvolvimento pesquisa, e redação do artigo.

Endereço para correspondência

Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité.
Av. São Paulo, nº 3.996. Vila Rosário, Ibirité / MG. CEP: 32400-000.

Submissão: 12/01/2022

Aceite: 19/10/2022